



B1

ISSN: 2595-1661

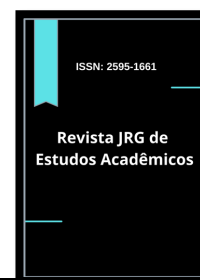
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Elaboração de um vídeo educativo sobre segurança do paciente: relato de experiência

Elaboration of an educational video on patient safety: experience report

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1339

ARK: 57118/JRG.v7i15.1339

Recebido: 24/05/2024 | Aceito: 17/07/2024 | Publicado on-line: 18/07/2024

**Luanna Porangaba de Medeiros Cavalcanti<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0009-2989-8444>

<http://lattes.cnpq.br/5620798174077616>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: luannaporangaba@gmail.com

**Euclides Maurício Trindade Filho<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-6819-1673>

<http://lattes.cnpq.br/8482346933128722>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: emtfilho@gmail.com



### Resumo

A segurança do paciente consiste em reduzir ao mínimo o risco de danos desnecessários associados à assistência à saúde. Os estudantes e equipe de saúde devem adotar boas práticas assistenciais para que o cuidado em saúde seja de qualidade e seguro. É importante contemplar nas instituições de ensino e de saúde estratégias inovadoras para abordar esta temática. O objetivo é descrever o processo de construção e validação de um Recurso Educacional (RE) em forma de vídeo educativo (VE) sobre segurança do paciente, baseado no Método CTM3. O VE se constitui de um recurso didático de fácil acesso e comunicação, sendo considerado uma evolução no processo de ensino-aprendizagem. Este RE tem por objetivo contribuir para a aprendizagem de estudantes e profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente de forma atrativa e dinâmica. Para a elaboração do RE, foi utilizado o Método CTM3, onde C, refere-se à Concepção do produto, T ao referencial teórico e M3 ao referencial metodológico, o qual se baseia nas teorias de Análise Transacional, Aplicação Multissensorial e Neurolinguística. Este VE tem 4 minutos e 3 segundos, no conteúdo há elementos visuais e sonoros que estimulam os cinco sentidos. O vídeo foi validado por um comitê composto com três avaliadores ad hoc experientes na área de Educação, Comunicação e Tecnologia do MEST/UNCISAL. Conclusão: demonstrou que é relevante e eficaz como recurso educacional para o público-alvo.

**Palavras-chave:** segurança do paciente. educação em saúde. recursos educacionais.

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde – UNCISAL, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em neurociências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Brasil.

## **Abstract**

*Patient safety is about minimizing the risk of needless harm associated with health care. Students and health staff should adopt good care practices so that health care is quality and safe. It is essential to include innovative strategies to address this issue in educational and health institutions. The objective is to report the process of construction and validation of an Educational Resource (ER) in the form of an educational video (EV) on patient safety, based on the CTM3 Method. The EV is a didactic resource of easy access and communication, being considered an evolution in the teaching-learning process. This SR aims to provide an attractive and dynamic way for nursing students and professionals to learn about patient safety. For the preparation of the ER, the CTM3 Method was used, where C refers to the Product Design, T to the theoretical framework and M3 to the methodological framework, which is based on the theories of Transactional Analysis, Multisensory Application and Neurolinguistics. This EV has 4 minutes and 3 seconds, in the content there are visual and sound elements that stimulate the five senses. The video was endorsed by a committee composed of three ad hoc evaluators experienced in the area of Education, Communication and Technology of MEST/UNCISAL. Conclusion: it showed that it is important and useful as an educational resource for the target audience.*

**Keywords:** *patient safety. health education. educational resources.*

## **1. Introdução**

Conceitua-se segurança do paciente como reduzir ao mínimo aceitável o risco de danos desnecessários associados a assistência à saúde. Para tal, faz-se necessário a adoção de boas práticas visando tornar ações inseguras em cuidado de qualidade para a população a ser assistida nas instituições de saúde (FERNANDO et al., 2016).

Atualmente este tema é considerado uma dimensão de extrema importância para a qualidade da assistência em saúde. Por considerar um conteúdo de impacto global, em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente cujo objetivo principal foi estabelecer as questões prioritárias sobre o assunto a nível mundial (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013).

Anos depois, a OMS lançou as seis metas internacionais de segurança do paciente, a saber: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança na cadeia medicamentosa, cirurgia segura, higienização das mãos, prevenção de quedas e prevenção de lesão por pressão (SIMAN; BRITO, 2016).

Já em 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), onde o principal objetivo é contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos prestadores de assistência à saúde. Além disso, em seus objetivos específicos, o PNSP visa estimular a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico, de graduação e pós-graduação na área da saúde (BRASIL, 2013).

Sendo a segurança do paciente um tema fundamental no contexto da qualidade da assistência em saúde, torna-se imprescindível que sejam disponibilizadas estratégias inovadoras e tecnológicas para trabalhar o assunto nas instituições de ensino e de saúde de forma a provocar uma visão crítica e reflexiva sobre o processo do cuidar de acordo com o que preconiza a comunidade científica. Nesse contexto, o uso de novas tecnologias de ensino torna-se uma alternativa de promover a aprendizagem, visto que torna a formação do profissional de saúde mais qualificada

e contribui para fortalecer a ligação entre o que é visto na teoria com a prática (SALVADOR *et al.*, 2017).

O uso do vídeo de forma apropriada e integrada aos objetivos de aprendizagem torna o aprendizado dinâmico e educa de forma inovadora e atrativa, por meio de uma linguagem que possibilita o entusiasmo, a curiosidade e o interesse do educando (PAES, 2021).

No cenário atual, educar torna-se cada dia mais desafiador pois, é necessário que haja uma preocupação constante entre o sujeito e a realidade na qual ele se encontra. O uso de tecnologias destinadas ao ensino está cada vez mais comum. Nesta perspectiva, ao elaborar um recurso educacional do tipo vídeo, insere-se estímulos sensoriais, visuais e auditivos para fazer conexão com os sentidos do indivíduo e assim favorecer a aprendizagem (GREGÓRIO, 2016).

## 2. Metodologia

Na elaboração de um recurso educacional, inicialmente é necessário ter uma ideia inicial e um tema central, visando atingir um público-alvo específico. Posteriormente, desenvolve-se um roteiro, que se constitui de detalhamento, de forma resumida, de cada cena, contendo títulos, textos, legendas, figuras, áudios e/ou outros elementos, numa sequência lógica e harmônica (Zaidan; Reis; Kawasaki, 2020).

O recurso educacional proposto foi um vídeo educativo baseado no Método CTM3, para elaboração de produtos educacionais, descrito por Santos *et al.*, 2019. Segundo estes autores, é importante haver um planejamento minucioso para a elaboração de um recurso educacional, para que assim a comunicação ocorra de maneira efetiva.

No Método CTM3, a letra “C” refere-se à Concepção do produto; “T” ao referencial Teórico sobre o tema e “M3” ao referencial Metodológico. Este último se estrutura baseado em três teorias, a saber: Análise Transacional, Aplicação Multissensorial e Neurolinguística (SANTOS *et al.*, 2020).

Na Análise Transacional, desenvolvida por Eric Berne (Kertész, 1987), é proposto que a personalidade de uma pessoa é composta por três estados de Ego (Ego pai, adulto e criança) em proporções diferentes e com características próprias, enfatizando o quão é pertinente a colocação de elementos nos produtos educacionais que acessem aos três Estados de Ego a fim de que a informação chegue a todos (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com Santos *et al.* (2020) a Aplicação Multissensorial, reforça a necessidade de incluir aspectos que remetam aos cinco sentidos do indivíduo: a audição, visão, olfação, gustação e sinestesia/tato. A Programação Neurolinguística (PNL), retrata o uso de âncoras, que abordam os aspectos subliminares da comunicação, e remetem a alguma experiência vivida anteriormente, e que vai reforçar a mensagem pretendida, ao ver, sentir ou ouvir o elemento que fará conexão com a mensagem original.

Diante disso, na elaboração de um produto educacional é importante considerar todos os componentes das três teorias, a fim de atingir o maior número de pessoas (Santos *et al.*, 2020). Tais componentes foram utilizados na estruturação do vídeo, por meio de imagens, cores, frases processuais e âncoras, conforme descrito no Quadro 1.

### Quadro 1 – Etapas do método CTM3 contido no vídeo educativo *Segurança do Paciente*

ETAPAS	DEFINIÇÃO	DESCRITIVO	
<b>C</b>	Concepção	Tema: Segurança do Paciente. Tipo: Vídeo educativo. Público- alvo: estudantes e profissionais de saúde Forma de divulgação: Portal eduCapes	
<b>T</b>	Referencial Teórico	Pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), google acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e manuais do ministério da saúde sobre segurança do paciente e vídeo educativo.	
<b>M3</b>	<b>Teoria</b>	<b>Fundamento</b>	Elementos inseridos no recurso educacional
	Análise transaccional	<i>Ego pai</i>	Protocolos de segurança do paciente. Escudos, grades da cama, armário com cadeado (conferem proteção). Imagens de cuidado (profissionais, mãe e criança).
		<i>Ego adulto</i>	Conceito de segurança do paciente e das metas internacionais. Dados estatísticos.
		<i>Ego criança</i>	Jogo “tiro ao alvo”. Imagem de alegria, tristeza ao longo do vídeo. Ingredientes de receita;
	Multissensorialidade	Visão	Imagens de hospital, cores suaves, legendas e textos junto as imagens.
		Audição	Música de fundo, narração, imagens (torneira, equipamentos).
		Olfato	Aroma de hospital. Cheiro de limpeza ao higienizar as mãos; ingredientes da receita.
		Gustativo	Dieta hospitalar, receita, sabor amargo de medicamentos.
		Sinestésico	Imagens de cuidado: toque entre profissional/paciente, proeminências ósseas, torneira para lavar as mãos; imagem de queda.
Neurolinguística	Âncora	Imagem de um “alvo”, presente em todas as telas do vídeo para remeter ao foco proposto: garantir a segurança do paciente.	

**Fonte:** dados da pesquisa da autora. Maceió – Al, 2024.

O vídeo educativo foi desenvolvido em quatro fases, adaptado ao modelo sugerido por Oliveira, Dalle Piagge e Silva (2018), a saber:

#### Fase 1 – Elaboração do roteiro do vídeo educativo

Para o desenvolvimento do roteiro, foram realizadas pesquisas nas bases de dados da literatura científica e em manuais do Ministério da Saúde sobre o tema “segurança do paciente”. O vídeo seguiu este roteiro:

“Olá! Vamos falar sobre segurança do paciente?”

Segurança do paciente consiste em reduzir, ao mínimo aceitável, o risco de danos desnecessários ao paciente associados aos cuidados em saúde.

Estima-se que um em cada dez pacientes internados em hospitais sofram algum tipo de incidente causados por falhas na assistência a saúde.

Mas, você pode ajudar a mudar este cenário!

Quer saber como?

Basta seguir os protocolos de segurança do paciente e adicionar uma pitada de cuidado, zelo e amor no que faz!

Visando garantir melhores práticas no atendimento ao paciente, a organização mundial da saúde estabeleceu as seis metas internacionais de segurança do paciente.

Meta 1: identificação correta do paciente

Aplique a pulseira de identificação na admissão e só a retire na alta.

A pulseira deve ser na cor branca contendo no mínimo o nome completo do paciente e data de nascimento;

Observe a integridade e legibilidade das informações da pulseira e troque-a se necessário;

Confira a identificação antes de: administrar medicamentos ou sangue, coleta de material para exames, entrega de dieta ou procedimentos em geral.

Meta 2: comunicação efetiva

No hospital há um grande fluxo de informações, com isso a comunicação de ser bidirecional, ou seja, para ocorrer com segurança é necessário que haja resposta e validação das informações emitidas.

Meta 3 : segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.

Atente para medicamentos com nome, grafia e aparência semelhantes.

Os medicamentos de alta vigilância possuem maior risco de causar dano

Por isso, tenha cuidado!

Eles precisam de: acesso restrito, prescrição padronizada, dupla checagem por profissionais e uma embalagem diferenciada para identificá-lo.

Meta 4: cirurgia segura

Aplique o check list de cirurgia segura em três momentos:

Antes da indução anestésica, imediatamente antes da cirurgia e após o procedimento cirúrgico.

O check list garante:

O procedimento correto, o paciente correto e o local da cirurgia correto.

Meta 5: higienização das mãos

Previna infecção e higienize as mãos nos 05 momentos:

Antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo e asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente, após tocar superfícies próximas ao paciente.

Meta 6: Prevenção de quedas e lesão por pressão

No hospital, a queda pode ocorrer de diversas formas:

Da própria altura, da maca, cama, berço ou incubadora.

Ocorre também de cadeiras ou poltronas, de vaso sanitário ou box.

Por isso, ajude a prevenir!

Sinalize para o paciente sobre o risco de queda e o oriente a pedir ajuda para sair do leito, mantenha as grades da cama elevadas.

Se necessário, adeque horários de medicamentos que possam causar sonolência.

Avalie diariamente a pele do paciente adotando estratégias para reduzir o risco de lesão por pressão, principalmente em áreas de alto risco que são as proeminências ósseas.

A segurança do paciente é responsabilidade de todos!

### **Fase 2 – Avaliação do roteiro.**

Esta etapa foi realizada mediante a leitura, correção e sugestões de melhorias pela orientadora.

### **Fase 3 – Gravação do áudio e edição do vídeo.**

A gravação do áudio referente ao roteiro foi realizada pela própria autora e a inserção de figuras, imagens, música de fundo e legenda foi editada por um profissional da área de criação.

### **Fase 4 – Análise do vídeo.**

A avaliação do vídeo foi realizada por juízes especialistas e validação.

### **Validação do vídeo educativo**

O vídeo educativo Segurança do Paciente foi inscrito na III Mostra de Produtos Educacionais da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), em abril de 2023. A validação ocorreu por um comitê ad hoc com as seguintes etapas: apresentação do vídeo educativo, arguição dos avaliadores, preenchimento do instrumento de avaliação e emissão de parecer, o qual foi favorável à validação.

## **3. Resultados e Discussão**

Elaborou-se um vídeo educativo, intitulado *Segurança do Paciente*, validado na III Mostra de Produtos Educacionais da Uncisal, em abril de 2023. O recurso educacional encontra-se disponível no Portal eduCapes, através do link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722282>, conforme imagem representada na figura 1.

**Figura 1** – Imagem da tela inicial do vídeo Segurança do Paciente, disponível no Portal eduCapes.





O vídeo educativo Segurança do Paciente seguiu um roteiro e tem duração de quatro minutos e três segundos. Em sua composição há áudio, narração, legenda, fundo musical, imagens e figuras. Conta com linguagem simples, acessível e está disponível para estudantes e profissionais de enfermagem como fonte de revisão de conteúdo.

Nesse contexto e em consonância ao estudo de Silva et al., (2017), o uso de novas tecnologias de ensino, torna-se uma alternativa para promover a aprendizagem, visto que, torna a formação do profissional de saúde mais qualificada e contribui para fortalecer a ligação entre o que é visto na teoria com a prática.

O uso de recursos audiovisuais, como um vídeo educativo, traduz uma evolução na relação ensino-aprendizagem. As tecnologias em saúde visam o aperfeiçoar a prática do cuidado, considerando tanto as atividades técnicas assistenciais, gerencias e administrativas, bem como as relações interpessoais estabelecidas entre os diferentes sujeitos envolvidos (LEMBRUGER *et al.*, 2018).

O vídeo educativo, quando bem elaborado, torna dinâmico e atrativo o processo ensino-aprendizagem, pois, gera interesse do educando. Esta afirmação corrobora com o estudo de Salvador (2017), ao enfatizar o grande poder de síntese ao articular as imagens com sons, falas, textos e uma superposição de códigos e significações. Este recurso, quando bem planejado e desenvolvido, costuma ter muita ilustração e ser autoexplicativo. Com isso, Carvalho (1993), afirma que esta combinação permite que as informações sejam melhor assimiladas, facilitando o processo de aprendizagem.

A sociedade atual está inserida num mundo altamente tecnológico, na qual, a riqueza de estímulos audiovisuais se faz presente a todo instante. Gregório (2016), ressalta que além de muito utilizados para o entretenimento, estes recursos têm encontrado grande espaço na área de educação.

Um ponto a se destacar com o uso da tecnologia educativa do tipo vídeo é de que o estudante ou profissional da saúde poderão acessar o conteúdo em tempo e local que lhe for conveniente, contribuindo para diversificar e flexibilizar o aprendizado em seu contexto de vida. Pazzini (2013) ressalta que o VE favorece a educação, sendo considerado acessível e de fácil comunicação. Já Cogo et al., (2017), complementa que esses recursos podem ser utilizados tanto de forma presencial ou a distância, e que possuem amplo poder de difusão, principalmente pela internet em telefones celulares.

Na construção dos produtos educacionais, é preciso um olhar diferenciado para facilitar o aprendizado e atingir o público-alvo em sua totalidade. Santos (2019), traz que as intervenções que seguem o método CTM3 em seus recursos educacionais, têm o processo de transmissão de informação facilitado. Assim, para Santos et al., (2020) é interessante utilizar de estratégias de construção que utilizem os cinco sentidos, os três estados de ego (ego criança, ego pai e ego adulto), assim como as âncoras. Tais estratégias foram contempladas no VE sobre segurança do paciente sendo o mesmo validado por banca de especialistas.

#### **4. Conclusão**

O recurso educacional, vídeo educativo, constitui-se numa ferramenta que facilita o processo de ensino-aprendizagem, com capacidade significativa de disseminação para a população. Com isso, é capaz de facilitar a comunicação quando inserido na comunidade acadêmica e também nas instituições de saúde.

O produto educacional proposto traz elementos a fim de facilitar o aprendizado de estudantes e profissionais de saúde acerca da temática segurança do paciente.

Visa ultrapassar barreiras linguísticas, com uso de recursos audiovisuais e fácil acesso por estar inserido em plataformas digitais que são amplamente utilizadas pela população na atualidade.

No vídeo foi abordado conceitos, orientações para um cuidado seguro e medidas de prevenção para a ocorrência de eventos adversos a fim de provocar um pensamento crítico no público-alvo para que possam ser agentes de mudança frente a realidade que vivenciam, contribuindo para tornar a assistência à saúde cada vez mais segura.

Vale ressaltar que, a produção de tais recursos educacionais deve ser cada vez mais estimulada pois torna-se enriquecedora no campo da educação em saúde e proporciona um aprendizado prazeroso e dinâmico.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 529, de 01 de abril de 2013.**
- BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de Identificação do Paciente.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de Cirurgia Segura.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de Prevenção de Quedas.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde **Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde **Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2013.
- Carvalho AAAS. Utilização e exploração de documentos audiovisuais. **Rev Port Educação.** 1993; 6(3): 113-21.
- FERNANDO, F. S. L. *et al.* Segurança do paciente: análise reflexiva. **Rev enferm UFPE on line.** Recife, 10(Supl. 2):894-902, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11034/12429>. Acesso em 23 de jan. 2023.
- FRANCISCO, A. *et al.* **Cartilha sobre segurança do paciente.** Disponível em: [https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/CARTILHA\\_RHP\\_Digital.pdf](https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/CARTILHA_RHP_Digital.pdf). Acesso em: 02 dez. 2022.
- GREGÓRIO, J. S. **Formação de professores em Educação Ambiental: o ensinar e aprender com audiovisuais.** 2016. 149 f. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2016. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Jordanna%20Sebastiana%20Greg%C3%B3rio-2016%20\(.pdf%203.020%20kb\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Jordanna%20Sebastiana%20Greg%C3%B3rio-2016%20(.pdf%203.020%20kb).pdf). Acesso em: 19 jan. 2023.



LENGRUBER, M. R. et al. Elaboração e desenvolvimento do vídeo educativo em saúde “Conhecendo a gastrostomia”. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. I.]**, v. 10, n. 3, p. e23210313060, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13060>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MOREIRA, C. B.; BERNARDO, E. B. R.; CATUNDA, H. L. O. et al. Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Rev. Bras. de Cancerologia**. Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 401-407, 2013. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/10-artigo-construcao-video-educativosobre-deteccao-precoce-cancer-mama](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/10-artigo-construcao-video-educativosobre-deteccao-precoce-cancer-mama). Acesso em 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, C. S. de; DALLE PIAGGE, C. S. L.; SILVA, A. O. Elaboração de um vídeo educativo para execução da higiene bucal da pessoa idosa com dependência funcional. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. Especial, p. 212- 216, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7654>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PAES, J. O. **Os produtos educacionais desenvolvidos em um programa de mestrado profissional e suas contribuições para o ensino de ciências**. 2021. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/8811>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação)**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2013. Disponível em: 80 [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1). Acesso em: 18 jan. 2023.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(7):2029-2036, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vHsXdrnk6qTnkLkGsFJbr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 20 de jan. 2023.

SALVADOR, P. T. C. O. *et al.* Vídeo como tecnologia fundamental na enfermagem: avaliação de estudantes. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2017. v.25, :e18767. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/18767>. Acesso em: 23 de jan. 2023.

SANTOS, A. A. (org.) **Educação em Saúde: Trabalhando com produtos educacionais – 2. ed.**, p. 13-25, Maceió: Editora Hawking, 2020.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)** 38 (2). 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9XcH/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M.; Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016;37(esp):e68271.2016.

esp.68271. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/yNdd5xLtCkKd8kw4J37Z3vN/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

Z Aidan, S.; REIS, D. A. de F.; KAWASAKI, T. F. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1-12, 2020.